



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS - CGIC
Concurso Público (Aplicação: 21/07/2013)
Cargo: Terapeuta Ocupacional/Classe E-101

LEIA ATENTAMENTE AS SEGUINTE INSTRUÇÕES:

- Verifique, nos espaços devidos do CARTÃO-RESPOSTA, se o número de controle é o mesmo que está ao lado do seu nome na folha de chamada. Caso o número de controle não corresponda ao que está nessa folha, comunique imediatamente ao fiscal de prova. Não se esqueça de assinar seu nome no primeiro retângulo.
- Marque as respostas das questões no CARTÃO-RASCUNHO, a fim de transcrevê-las com caneta esferográfica preta, de ponta grossa, posteriormente, no CARTÃO-RESPOSTA.
- Ao transcrever suas respostas para o CARTÃO-RESPOSTA, preencha completamente o alvéolo, como indicado na figura, . Nunca assim     , pois você corre o risco de ter sua questão anulada.
- Não pergunte nada ao fiscal, pois todas as instruções estão na prova. Lembre-se de que uma leitura competente é requisito essencial para a realização da prova.
- Não rasure, não amasse nem dobre o CARTÃO-RESPOSTA, para que ele não seja rejeitado.

A HORA DE DIZER NÃO

Ruth de Aquino

“Chega um momento na nossa vida em que devemos renunciar”, disse na semana passada o sociólogo e filósofo francês Edgar Morin, com vigor e lucidez aos 91 anos. Renunciar a uma ou mais coisas que pareciam essenciais antes. Renunciar a um cargo, a uma paixão, um desamor, uma obsessão, uma disputa, uma vaidade, ao sol a pino, à carne vermelha no jantar, seja lá o que for. Saber dizer não com serenidade pode ser um ato revolucionário e de liberdade individual.

Pelo ineditismo e pela surpresa, a renúncia do Papa Bento XVI foi dissecada no mundo inteiro em plena festa profana, o Carnaval. Cada um viu o que quis. Vemos aquilo em que cremos. Católicos fervorosos se sentiam perdidos ao perceber, enfim, que o papa não é santo. Não é mesmo, nunca foi. Agnósticos e cristãos com um mínimo de perspectiva histórica sabem que a batina não sacraliza ninguém. Amém.

O papa não tem influência na minha vida particular, embora eu tenha sido batizada e feito primeira comunhão nas igrejas de Copacabana. Na infância, era obrigada a ir à missa todo domingo. Havia um anjo de gesso sobre minha cama. Ele me dava um certo medo. Tinha aulas de catecismo numa escola laica. Via, na confissão, uma enorme teatralidade. Às vezes inventava pecados para testar a reação daquele desconhecido que parecia dormir, de perfil. Não entendia a lógica do número de ave-marias e padre-nossos, como castigo ou promessa de salvação eterna.

Bem mais tarde, o papa passou a me interessar apenas como chefe de um Estado implacável e multimilionário que se aliou a demônios palpáveis e históricos. Um Estado com poder transnacional sobre governos, política, ciência e sobre a vida das pessoas comuns. Na semana passada, o papa passou a me interessar como alguém de carne e osso. Por mais sinais de cansaço e desilusão que tivesse dado, era difícil crer que logo um Ratzinger apelidado de “papa panzer” e “rottweiler de Deus” decidisse apear da cruz e humanizar-se.

Ratzinger é um homem com um marca-passos. Não queria deteriorar ao vivo como seu antecessor. Considerava a saúde da carne um imperativo para exercer direito o poder do espírito. Sentia-se impotente diante do enfraquecimento da Igreja Católica. Ficava irritado com as fofocas nos corredores do Vaticano. Inseguro diante dos escândalos de pedofilia de padres e cardeais. Culpado pelos escândalos de corrupção interna, vazados por seu mordomo. Traído por sua equipe de confiança. Magoado com sua imagem de autoritário e conservador no Twitter.

Ele nem pediu para sair. Não negociou com seus pares ou súditos. Disse: “Fui.” Decidiu “em plena liberdade” – como se alguém pudesse ser plenamente livre. Dizer que renunciou “pelo bem da igreja” é conversa para cardeal dormir. Uma tentativa póstuma de se fazer de soldado humilde de Jesus. Um homem diz “não” pelo seu próprio bem. Bento XVI era um papa relutante e acidental, sem carisma. Virou astro pela negação.

O que se seguiu foram os obituários em vida. Como os papas costumam morrer em exercício, são poupados de assistir a seu funeral. Pelo menos de corpo presente. Bento XVI assiste de camarote à enorme confusão provocada por seu gesto libertário ou covarde. Se existem outros vazamentos de escândalos na fila, melhor estar na casa de verão em Castelgandolfo, meia hora ao sul de Roma, meditando, orando e escrevendo. É um palácio sobre uma colina, com vista para um lago, na verdade a boca de um vulcão adormecido. Simbólico, diante de toda a lava derramada nos últimos anos envolvendo a Igreja Católica. Quem ficará na boca de um vulcão ativo será outro papa, mais jovem, mais saudável, menos rígido e mais antenado com as redes sociais. Não é assim a vida fora do Vaticano?

O “basta” de Bento XVI me lembrou o filme premonitório de Nanni Moretti, *Habemus papam*, do ano passado. É uma comédia de costumes inofensiva. Eleito pelo conclave dos cardeais, o novo sumo pontífice – protagonizado por Michel Piccoli – entra em pânico. Apavorado com o que o espera no comando da Igreja, recusa-se a ser identificado na sacada para os fiéis.

Um psiquiatra ateu (Nanni Moretti) é chamado ao Vaticano. Na cena mais hilária do filme, os cardeais dizem ao psiquiatra que ele só não poderá discutir assuntos como “fé, desejos, sonhos, sexo, infância e mãe”. É uma paródia de como a Igreja Católica se despregou da realidade. A partir daí, o novo papa, descrente de si mesmo, de sua fé e da Igreja, foge do cerco e perde-se pelas ruas de Roma. Frágil, vulnerável, ele fica maravilhado com o anonimato, as pessoas e sua vida normal, seus tropeços e alegrias. Vê, de fora, como seu rebanho o enxerga. Renuncia a ser pastor. E assume a si mesmo.

(Época – 18 de fevereiro de 2013, página 106)

1

A partir da leitura do texto de Ruth de Aquino, identifique a única opção condizente com o ponto de vista expresso pela autora sobre o tema abordado.

- (a) Nem sempre o ato de dizer não, mesmo que seja com seriedade e serenidade, consiste em uma atitude que revoluciona e liberta.
- (b) No que diz respeito à renúncia do Papa Bento XVI, cada cidadão interpretou a atitude do Pontífice do modo como lhe parecia mais conveniente, uma vez que sempre devemos ver o mundo com base em nossas crenças.
- (c) Embora tenha sido batizada e catequizada, a autora reconhece que tanto o Papa como os rituais da Igreja Católica jamais influenciaram na vida dela, mesmo na sua infância, chegando a admitir que todos os ritos católicos não passam de um grande teatro.
- (d) Um dos motivos que fez o Papa Bento XVI renunciar foi sua debilidade física, principalmente em função de usar marca-passo, mas a gota d'água veio das críticas recebidas no Twitter.
- (e) Em certa altura de sua vida, Ruth passou a ver o Papa como chefe de Estado, com domínios e poder econômico, cujo Estado tem controle político e científico sobre os governos e também sobre a vida das pessoas de modo geral.

2

No entender da autora:

- (a) Ninguém consegue ser plenamente livre, mesmo que pareça estar agindo com plena liberdade.
- (b) Ao dizer “Fui”, sem dialogar com seus pares, o Papa pôs em prática sua plena liberdade, o que era seu direito, como cidadão comum que é.
- (c) O Papa foi sincero ao admitir que renunciou ao cargo pelo bem da Igreja e não por interesses próprios.
- (d) Bento XVI renunciou para tornar-se um Papa carismático, já que ele sempre foi percebido como antipático.
- (e) Ao renunciar, Bento XVI oficia seu próprio funeral em vida, o que é inusitado na história da Igreja.

3

A metáfora do vulcão, citada no texto de Ruth de Aquino, faz referência

- (a) à calma da residência papal de verão, em Castelgandolfo, às margens de um vulcão extinto.
- (b) ao potencial explosivo de todos os problemas que ultimamente a Igreja Católica vem enfrentando.
- (c) à atividade vulcânica esporádica do Monte Vesúvio, ainda ativo, no sul da Itália.
- (d) à placidez enganosa do lago vulcânico às margens do qual o papa se refugiou.
- (e) às discussões acaloradas que tiveram erupção com a renúncia do papa Bento XVI.

4

No filme de Nanni Moretti,

- (a) o Papa poderá fazer uso da psicanálise para entender e resolver suas angústias.
- (b) o psiquiatra só poderá analisar o Papa no que diz respeito a assuntos não polêmicos.
- (c) a personalidade de Bento XVI é explicitamente ridicularizada.
- (d) o Papa é visto como um pastor relapso em relação a seu rebanho.
- (e) Michel Piccoli entra em pânico e desiste de sua profissão.

5

“Pelo **ineditismo** e pela surpresa, a **renúncia** do Papa Bento XVI foi **dissecada** no mundo inteiro em plena festa **profana**, o Carnaval.” (linhas 06 e 07). **Identifique o único item que apresenta, na mesma ordem, sinônimos adequados a todas as quatro palavras grifadas na frase acima:**

- (a) incomum – desistência – analisada – leiga.
- (b) imediatismo – recusa – disseminada – religiosa.
- (c) inusitado – desistência – dissimulada – do povo.
- (d) instantâneo – recusa – espalhada – macabra.
- (e) pouco provável – o não querer – dissimulada – religiosa.

Na seguinte frase do texto: “Por mais sinais de cansaço e desilusão que tivesse dado, era difícil crer que logo um Ratzinger apelidado de ‘papa panzer’ e ‘rottweiler de Deus’ decidisse apejar da cruz e humanizar-se.” (linhas 17, 18 e 19), temos uma figura de linguagem. **Em qual das frases abaixo também encontramos esse recurso semântico-discursivo?**

- (a) No fim do espetáculo, o personagem que representava Jesus desceu da cruz e voltou à sua vida cotidiana.
- (b) O rapaz pegou seu cão rottweiler e continuou a correr pela via, como se nada tivesse ocorrido.
- (c) Pensando que não aguentaria carregar o peso da cruz mundial, o Papa, ao abrir mão de seu cargo de Pontífice, retirou-a de suas costas e colocou-a nos ombros de outro religioso.
- (d) O padre tinha esperança de que após um ano de curso e orientações semanais, todos os alunos da escola se humanizassem e passassem a ter atitudes mais sensatas uns com os outros.
- (e) O cansaço e a desilusão podem ter sido as principais causas que levaram o Papa Bento XVI a renunciar a seu cargo religioso.

Os verbos devem ser usados em conformidade com sua regência, regra que, às vezes, também diz respeito ao uso ou não da crase. Nos enunciados abaixo, somente em um dos itens a regência do verbo NÃO foi devidamente respeitada. **Em qual item?**

- (a) Renunciar à liberdade de expressão parece ser o maior sacrifício, mas quando não há escolhas, nada pode ser feito.
- (b) Em função de sua inusitada renúncia, o Santo Papa assistiu a seu próprio funeral, mesmo que metaforicamente. Além disso, assistiu a repercussão de seu ato no mundo inteiro.
- (c) A renúncia do Papa Bento XVI não influenciou em nada na vida cotidiana de muitas pessoas.
- (d) Segundo a autora do texto, a Igreja Católica aliou-se à necessidade de controlar questões econômicas, sociais e políticas, na busca de domínio e poder.
- (e) A renúncia do Papa fez Ruth lembrar-se do filme intitulado *Habemus papam*, uma comédia em que o Papa eleito entra em pânico e se nega a assumir o cargo religioso.

Nas frases: “Traído por sua equipe de confiança.” (linhas 23 e 24) e “Como os papas costumam morrer em exercício, são poupados de assistir a seu funeral.” (linhas 29 e 30), os pronomes possessivos fazem referência, respectivamente, a:

- (a) os cardeais; o papa.
- (b) todos os papas; Bento XVI.
- (c) dele; os cardeais.
- (d) Bento XVI; os sumos pontífices.
- (e) equipe; deles.

9

Idosa de 76 anos de idade, residente numa Instituição de Longa Permanência (ILP) foi avaliada por um terapeuta ocupacional. O profissional verificou que a idosa apresentava dificuldades para vestir-se e alimentar-se. A paciente apresentou ainda alterações relacionadas à orientação temporal. Diante da referida situação, é correto dizer que a idosa apresentou alterações no seu desempenho ocupacional, principalmente, **nos seguintes aspectos:**

- (a) Habilidades de Desempenho e Fatores do Cliente.
- (b) Áreas de Ocupação e Contexto de Desempenho.
- (c) Fatores do Cliente e Contexto de Desempenho.
- (d) Áreas de Ocupação e Fatores do Cliente.
- (e) Habilidades de Desempenho e Padrões de Desempenho.

10

“Uma abordagem incorporada a produtos, bem como aos fatores de edificação e elementos que aumentam e estendem as possibilidades para que os mesmos possam ser utilizados pela maioria das pessoas.” **Esse é o conceito de:**

- (a) Tecnologia Assistiva.
- (b) Adaptações.
- (c) Design Universal.
- (d) Auxílios para a vida diária.
- (e) Adequação Postural.

11

Considerando que na avaliação terapêutica ocupacional da criança, o Terapeuta Ocupacional deve levar em conta diversos aspectos da sua saúde e funcionalidade, é correto afirmar que:

- (a) Identificar o comportamento da criança conferindo se ela está alerta, apática, irritável ou com medo não é essencial no primeiro encontro.
- (b) O Terapeuta Ocupacional jamais deve realizar orientações aos pais sem antes ter terminado sua avaliação, mesmo que o atendimento não tenha data para iniciar.
- (c) O Terapeuta Ocupacional deve tentar identificar como a criança interage quando está sozinha e com os pais, quando está entre brinquedos atraentes, durante as atividades que estão sendo avaliadas e seu comportamento espontâneo em casa, na escola ou em parques.
- (d) Apesar do desenvolvimento do vínculo terapêutico ser de extrema importância na relação terapeuta-paciente, durante a avaliação, o Terapeuta Ocupacional não deve tentar ser amigo da criança.
- (e) O Terapeuta Ocupacional deve avaliar a criança unicamente no desempenho de suas atividades de vida diária e vida prática.

12

O atendimento voltado para a escuta ativa da família usuária, com problematização, mediação de conflitos, visando à sensibilização, à negociação para a elaboração de plano de cuidados e à realização de encaminhamentos para outras redes assistenciais da saúde e/ou para a rede intersetorial, quando necessário, trata-se de:

- (a) Abordagem familiar.
- (b) Projeto terapêutico Singular e abordagem social.
- (c) Abordagem terapêutica e abordagem familiar.
- (d) Abordagem individual.
- (e) Abordagem individual e familiar.

13

Com relação aos modelos de prática da terapia ocupacional nos cuidados da dor, aquele que considera a vontade do indivíduo, os papéis que ele exerce e o desempenho de suas habilidades, enfatizando áreas ocupacionais de trabalho, lazer e autocuidado, **identifica-se no:**

- (a) Modelo do comportamento ocupacional.
- (b) Modelo de ocupação humana.
- (c) Abordagem biopsicossocial.
- (d) Modelo biomecânico.
- (e) Abordagem humanista.

14

A intervenção do terapeuta ocupacional na Instituição de Longa Permanência (ILP) deve:

- (a) Preencher o tempo livre do idoso com atividades que tenham relação com a rotina da instituição e do próprio idoso institucionalizado.
- (b) Estimular a independência dos idosos menos comprometidos com a finalidade de evitar maiores complicações em seu desempenho ocupacional.
- (c) Estimular a autonomia e a independência do idoso utilizando apenas atividades autoexpressivas e laborativas que lhe permitem externalizar seus desejos, sentimentos, angústias e projetos de vida que ainda são possíveis de serem realizados.
- (d) Manter ou estimular a autonomia e a independência do idoso, através de atividades terapêuticas previamente analisadas e, em algumas situações específicas, orientar e prescrever o uso de tecnologias assistivas que possam facilitar esse processo.
- (e) Estimular somente as atividades de vida diária e prática.

15

O processo de institucionalização do idoso implica a aceitação de uma nova rotina imposta a ele. Alterações nos padrões de desempenho também são notadas nesse processo. São exemplos dessas mudanças:

- (a) Hábitos e habilidades cognitivas.
- (b) Rotinas e ambiente.
- (c) Papeis e funções corporais.
- (d) Hábitos e papeis.
- (e) Habilidades de comunicação e papeis.

16

Segundo Cavalcanti e Galvão alguns itens são necessários para a prescrição e construção de uma adaptação. Dentre eles, estão:

- (a) Biodiversidade – Tamanho Ajustável – Produção em Série.
- (b) Custo – Material – Sustentabilidade.
- (c) Sustentabilidade – Biodiversidade – Tamanho Ajustável.
- (d) Segurança – Tamanho Ajustável – Aparência Atrativa.
- (e) Sustentabilidade – Tamanho Ajustável – Aparência Atrativa.

17

Quando um Terapeuta Ocupacional avalia uma criança e essa apresenta comprometimento social e escolar, comportamento negativista, mau humor, baixa autoestima, falta de interesse e dificuldade de concentração, essas são características de que há um **transtorno emocional identificado como:**

- (a) Transtorno Depressivo.
- (b) Transtorno Bipolar.
- (c) Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.
- (d) Esquizofrenia Infantil.
- (e) Transtorno de Conduta.

18

No que se refere ao projeto terapêutico singular, é correto considerar que:

- (a) São propostas de intervenção para garantir que o usuário cumpra o tratamento e que siga as orientações sistematizadas através de discussão coletiva de uma equipe multidisciplinar.
- (b) É um conjunto de ações desenvolvidas de acordo com a demanda do sujeito, levando em consideração não só a resolutividade do caso, mas também a possibilidade de inserção social.
- (c) É uma proposta de discussão de caso, pensando em intervenções para o usuário voltado para situações de risco e de vulnerabilidade em situações complexas e de difícil resolução.
- (d) É um conjunto de propostas de condutas terapêuticas articuladas, voltadas a um sujeito individual ou coletivo, resultado da discussão coletiva de uma equipe interdisciplinar, com apoio matricial, se necessário. Geralmente é dedicado a situações mais complexas.
- (e) São condutas terapêuticas que articulam na avaliação do usuário, demandas necessárias para a reabilitação, diretamente ligadas à discussão coletiva entre os membros da equipe interdisciplinar.

19

A prática de intervenção no posicionamento, otimizando as transferências e trocas de decúbitos, traz benefícios ao paciente com dor oncológica, pois:

- (a) Evita o aparecimento de escaras.
- (b) Mantém o indivíduo independente por mais tempo.
- (c) Diminui os espasmos musculares, melhorando a capacidade de realização das atividades.
- (d) Favorece a prática de atividades.
- (e) Minimiza as contraturas musculares.

20

A intervenção do terapeuta ocupacional em pacientes que apresentam dores crônicas NÃO deve:

- (a) Estimular a autonomia e independência.
- (b) Permitir a melhora do desempenho ocupacional.
- (c) Desconsiderar condições orgânicas e aspectos sensoriais.
- (d) Intervir adequadamente, considerando que a dor apresenta aspectos multidimensionais.
- (e) Intervir junto à equipe interdisciplinar.

21

São fatores de descrição do Sistema de Classificação de Talas:

- (a) Dinâmica – Força de alavanca – Componentes.
- (b) Foco anatômico – Direção cinemática – Finalidade Principal – Inclusão de articulações secundárias.
- (c) Dinâmica – Foco anatômico – Finalidade Principal – Inclusão de articulações secundárias.
- (d) Força de alavanca – Componentes – Dinâmica – Inclusão de articulações secundárias.
- (e) Foco anatômico – Direção cinemática – Finalidade Principal.

22

Assinale a questão que apresenta as principais características do Autismo infantil, identificada pelo Terapeuta Ocupacional, em atendimento clínico.

- (a) Atraso na cognição que só pode ser resolvido com medicação. O tratamento terapêutico ocupacional é coadjuvante.
- (b) Dificuldade com a linguagem expressiva que é revertida logo após o início do tratamento fonoaudiológico.
- (c) A ecolalia e inversão pronominal são características comuns, assim como a dificuldade com pensamentos abstratos.
- (d) Apego a um determinado objeto e resposta fraca ao ambiente inanimado (a objetos).
- (e) As crianças que apresentam alguma doença do espectro autista apresentam retardo mental.

O agente comunitário de saúde, trabalhador da UBS, realiza uma visita domiciliar solicitada de forma anônima com base em relatos de choro contínuo de uma criança sem que se especifique a idade dela. O Profissional vai até o local, identifica a idade e o sexo. O menino de 6 anos apresenta comportamento estranho e agressivo e a mãe parece ser resistente na busca de ajuda. **Assinale a alternativa que indica o plano de ação a ser desenvolvido junto à mãe, nesse caso:**

- (a) Encaminhar a mãe para o serviço especializado, uma vez que não compete à UBS a responsabilidade de fazer a avaliação da criança.
- (b) Agendar uma consulta médica com o clínico geral, levando em consideração o comportamento estranho e agressivo do menino.
- (c) Encaminhar a criança e a mãe para hospital, considerando que o caso é grave.
- (d) Inicialmente, o vínculo deve ser fortalecido no que tange à confiança e a informações sobre a situação do desenvolvimento da criança; posteriormente, deve-se relatar a situação à equipe da UBS para que eles possam conhecer a realidade da família, bem como avaliar o comportamento estranho e agressivo do menino encaminhando, se houver necessidade.
- (e) Inicialmente, o agente comunitário de saúde deve observar a situação familiar, considerando a hipótese de que o menino sofra maus tratos e; posteriormente, deve encaminhar a família para o conselho tutelar, levando em consideração a denúncia de choro contínuo.

24

A relação terapeuta-paciente é base para o desenvolvimento do plano terapêutico ocupacional. Ela determina uma espécie de costura entre terapeuta-paciente e auxilia na busca de “conquistas” para o mesmo. **Essa relação, no início do tratamento terapêutico ocupacional, quando estabelecida de maneira eficaz, proporciona:**

- (a) Melhora dos aspectos psicológicos.
- (b) Independência e melhora funcional.
- (c) Autonomia e vínculo.
- (d) Desenvolvimento pessoal.
- (e) Ocupação, independência e ganho funcional.

Na cultura ocidental, a morte de uma criança desencadeia um processo de luto bastante doloroso, tanto pela perda do infante, quanto pela inversão de acontecimentos da morte do filho, anterior a de seus pais. **Nesse contexto, é correto afirmar que:**

- (a) É comum optar pela distanásia para prolongar a vida da criança.
- (b) A ação terapêutica ocupacional deve, nos cuidados paliativos, ter enfoque exclusivamente na amenização da dor da criança, tornando seus últimos momentos de vida mais agradáveis.
- (c) A vontade dos pais deve ser respeitada em detrimento dos aspectos éticos e bioéticos.
- (d) Pessoas envolvidas em alguma crença religiosa parecem resolver as questões do luto antes do que aquelas sem religião.
- (e) Sendo o brincar umas das áreas de desempenho ocupacional infantil, ele deve ser proporcionado à criança até seus últimos momentos de vida.

26

As características subjetivas da dor podem ser avaliadas através de diversos instrumentos. **Nesse sentido, é importante que o terapeuta ocupacional considere que:**

- (a) A avaliação será importante para o profissional perceber como o paciente reage à dor, sem considerá-la em seu desempenho ocupacional, na vida cotidiana.
- (b) A escolha do instrumento não é tarefa fácil, uma vez que só existem dois instrumentos específicos para essa finalidade.
- (c) A seleção do instrumento de avaliação depende do tipo de paciente.
- (d) Os instrumentos de avaliação da dor com maior confiabilidade são considerados unidimensionais.
- (e) A observação clínica também é um meio de avaliação da dor, porém, não deve ser utilizada pelo profissional.

Na reabilitação, a tecnologia tem seus fundamentos terapêuticos baseados nas estruturas de referência da biomecânica. **Para essa intervenção o Terapeuta Ocupacional deve considerar:**

- (a) A confecção seriada de órtese para pacientes com deformidades instaladas e função manual limitada.
- (b) A simplificação do trabalho e os princípios de conservação de energia, pois essa é a base para a prescrição de cadeiras de rodas motorizadas para pessoas com lesão da medular espinhal em nível alto.
- (c) A simplificação do trabalho e os princípios de conservação de energia, para a prescrição de cadeiras de rodas motorizadas a pessoas com lesão medular e alteração das funções cognitivas.
- (d) O estado do coto do paciente amputado para a confecção do encaixe da prótese e para a escolha da suspensão.
- (e) O tipo de marcha para a prescrição do sistema postural, visando à adequação do recurso prescrito para garantir a conservação de energia.

O Occupational Therapy Needs Assessment – Pain (OTNA-P) é um instrumento que:

- (a) Avalia a localização da dor e é indicado para pacientes com dor crônica de origem musculoesquelética.
- (b) Avalia o desempenho ocupacional do paciente com dor crônica.
- (c) Avalia a capacidade funcional para realização das atividades diárias.
- (d) Avalia a capacidade cognitiva do paciente que apresenta dor.
- (e) Avalia as áreas de desempenho ocupacional relacionadas com a dor, apresentada pelo paciente.

No que diz respeito às características da criança com deficiência auditiva e à intervenção do Terapeuta Ocupacional, é correto dizer que:

- (a) A estimulação precoce das percepções visuais como tamanho, forma, cor, distância, profundidade, velocidade e direção é essencial para o desenvolvimento das habilidades ocupacionais.
- (b) As crianças não apresentam dificuldade em desenvolver noções de tempo, de permanência de objetos, de direção e de proximidade.
- (c) A família ouvinte costuma ser superprotetora e pode até rechaçar a escola, a comunidade e a sociedade quando entendem que seus filhos estão sendo excluídos. A orientação quanto à essa situação não cabe ao terapeuta ocupacional.
- (d) A criança surda pode apresentar dificuldade nas atividades de vida diária e o Terapeuta Ocupacional pode orientar adaptações quanto ao ambiente, tais como utilização de sinais visuais e luminoso no telefone, no relógio despertador e ao dirigir automóvel.
- (e) Para uma melhor intervenção junto à criança com deficiência auditiva, o Terapeuta Ocupacional deve saber utilizar a Linguagem Brasileira de Sinais (Libras).

O desenvolvimento de uma criança de 12 a 24 meses é marcado por quais das características que seguem abaixo?

- (a) Processo de abandono das fraldas de uso diurno, possui amigos imaginários e inicia marcha com base ampla.
- (b) Conta estórias com facilidade e aprende músicas, tem medo do escuro, de bichos e monstros.
- (c) Apresenta maior percepção de imagem e esquema corporal, expressa as necessidades fisiológicas e ajuda a tirar e colocar suas roupas.
- (d) Gosta de brincar com jogos de encaixe e inicia brincadeiras de faz de conta, apresenta melhora na habilidade para correr e subir/descer escadas.
- (e) Brinca sozinha, mas aumenta a interação social com atividades em pracinhas e festas, canta músicas completas.

Em relação à Política Nacional de Atenção Básica do Sistema Único de Saúde (SUS), assinale a alternativa INCORRETA:

- (a) A atenção básica se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e manutenção de saúde.
- (b) A atenção básica é desenvolvida por meio de práticas de cuidado e de gestão, as quais são democráticas e participativas, e se realizam sob a forma de trabalho em equipe, dirigido a populações de territórios definidos, pelas quais assume responsabilidade sanitária, considerando a dinamicidade ali existente.
- (c) Utiliza tecnologias de cuidado complexas e variadas, as quais devem auxiliar no manejo das demandas e necessidades de saúde de maior frequência e relevância e o imperativo ético de que toda demanda, necessidade de saúde ou sofrimento deve ser acolhida.
- (d) Orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilidade, da humanização, da equidade e da participação social, considerando o sujeito em sua singularidade e na sua inserção sociocultural.
- (e) A atenção básica integra o funcionamento das Redes de Atenção à Saúde, exercendo, de forma resolutiva suas funções de base, coordenando o cuidado, ordenando as redes e constituindo-se em porta de entrada única do sistema de saúde.

A contratransferência consiste em:

- (a) Reação inconsciente do terapeuta com relação ao paciente.
- (b) O maior veículo de ação terapêutica.
- (c) Facilitador do conteúdo interno do paciente.
- (d) Troca de informações entre terapeuta-paciente.
- (e) Comunicação produtiva que o terapeuta fornece ao paciente.

Enumere as opções a seguir e marque a alternativa correta. **São características da intervenção da Terapia Ocupacional:**

- I – Atendimento em enfermaria
 - II – Unidade de Terapia Intensiva
 - III – Atendimento Domiciliário
 - IV – Atendimento Ambulatorial
- () As medidas propiciam melhor qualidade de vida do paciente e do cuidador.
 - () Acolher, canalizar meios e formas de possibilitar a expressão de situações e vivências dos medos e de fantasias.
 - () Trabalhar o impacto do processo e humanizar o espaço físico.
 - () Recuperação da capacidade funcional/ocupacional e troca de experiência e informação.
- (a) III – I – II – IV
 - (b) IV – I – II – III
 - (c) I – II – III – IV
 - (d) II – III – IV – I
 - (e) III – IV – II – I

São objetivos da intervenção do Terapeuta Ocupacional voltados à dor crônica:

- (a) Redução da dor e da qualidade de vida.
- (b) Mudanças de decúbito e adaptações para vestuário.
- (c) Reduzir a dor e minimizar função para evitar o agravo da mesma.
- (d) Aumentar a tolerância à dor e realizar adaptações para realização de alimentação e vestuário.
- (e) Reduzir a dor, maximizar função e aumentar a independência.

Quando, no ambiente escolar, uma criança apresenta incapacidade que interfere no seu aprendizado, junto à equipe o terapeuta ocupacional deve:

- (a) Desenvolver ações junto à equipe escolar e do programa de educação individualizada para avaliar os prejuízos de mobilidade, o aprendizado dos alunos na escola; compreender a incapacidade e desenvolver na criança a capacidade de autonomia com fluidez própria em estabilidade do tronco para sentar na cadeira, desenvolver habilidades motoras finas para escrever com a caneta.
- (b) Compreender as atividades que causam prejuízos na mobilidade; estimular para que a capacidade promova o aprendizado, a apropriação das posições ao sentar na cadeira; desenvolver capacidade motora para escrever sem a caneta.
- (c) Demonstrar que a capacidade pode ser trabalhada de acordo com a incapacidade avaliada e que a criança pode desenvolver o aprendizado sozinho, tornando estável o tronco para sentar na cadeira; desenvolver habilidades motoras amplas para escrever com a caneta.
- (d) Estimular a criança de modo que a incapacidade promova uma base para o aprendizado, como a apropriação das posições ao sentar na cadeira, desenvolvendo habilidades motoras finas para escrever com a caneta.
- (e) Estimular as habilidades que propiciam uma base para o aprendizado, como o desenvolvimento da estabilidade do tronco, auxiliando-a a sentar na cadeira e desenvolver habilidades motoras finas auxiliando-a a escrever com a caneta.

Assinale a questão que apresenta as características clínicas e as principais dificuldades encontradas em crianças com deficiência visual:

- (a) Bebês cegos com um ano de idade comparados a bebês com visão normal não diferem quanto ao desenvolvimento global.
- (b) A ausência da visão não limita a motivação para deslocamentos, mas gera atraso nas aquisições de habilidades manuais, posturais e de movimentos.
- (c) Qualquer anormalidade na visão pode ocasionar dificuldades no aprendizado e no relacionamento social, acarretando diminuição no rendimento das atividades físicas e intelectuais.
- (d) Relações espaciais e organização do corpo no espaço estão comprometidos e a insegurança quanto ao movimento de deslocamento ocorre somente no início da marcha independente.
- (e) O uso de tecnologias assistivas para facilitar a mobilidade, tais como a bengala e o cão guia, deve ser indicado somente quando os pais observarem a necessidade de oferecer maior autonomia e independência à criança.

Assinale a alternativa correta referente no que se refere à contribuição da Terapia Ocupacional durante a hospitalização. Ela visa a:

- (a) Coordenar a dispensa de medicação e de equipamentos.
- (b) Controlar e planejar as trocas de fraldas e a dieta alimentar de cada paciente.
- (c) Avaliar o ambiente da hospitalização não considerando o ambiente anterior a mesma.
- (d) Realizar o deslocamento do paciente para a realização de exames e procedimentos.
- (e) Melhorar a orientação dos pacientes e diminuir a confusão mental.

Identifique as afirmações que estão corretas em relação à terapia ocupacional, em ambientes comunitários.

- I Através de atividades, a Terapia Ocupacional estimula a qualidade de vida das pessoas no que diz respeito aos cuidados diários.
- II Os terapeutas ocupacionais focalizam o ensinamento e a promoção das habilidades de vida diária voltados para o trabalho, para os cuidados pessoais e para o lazer.
- III A Terapia Ocupacional estimula as noções de regras sociais, implicando os clientes em normatização, independentemente da relação cultural, e lavando em consideração a moral da sociedade.
- IV O terapeuta ocupacional desenvolve com seus clientes a potencialidade de realizar as atividades do cotidiano, considerando que a profissão se aplica apenas em casos graves, sem levar em consideração a relação sociocultural.
- V A Terapia Ocupacional acompanha casos em ambientes comunitários priorizando o atendimento a pessoas que possuem moradia e são vinculadas aos serviços de saúde próximos da sua residência.

Assinale a alternativa correta:

- (a) V – V – F – F – V
- (b) F – V – F – F – F
- (c) F – V – F – F – F
- (d) F – F – F – F – F
- (e) V – V – F – F – F

São princípios do atendimento da equipe multiprofissional em *home-care*:

- (a) Visão integral do paciente, melhora do desempenho funcional, suporte familiar e/ou cuidador.
- (b) Humanização da atenção em saúde, visão integral do paciente, avaliação e melhora do desempenho funcional e suporte familiar e/ou cuidador.
- (c) Tratamento paliativo, assistência familiar e atenção integral.
- (d) Avaliação e orientação multiprofissional e humanização da atenção em saúde.
- (e) Avaliação e orientação, suporte à família e ao cuidador e atendimentos multidisciplinares.

A incapacidade de efetuar atos complexos em resposta a uma solicitação, embora tais atos possam ser realizados de maneira espontânea, em situações apropriadas, caracteriza qual tipo de apraxia:

- (a) Apraxia Ideomotora.
- (b) Apraxia Cinética.
- (c) Apraxia Ideativa.
- (d) Apraxia Construtiva.
- (e) Apraxia Visomotora.